

# Entre o ser e o ter, ela é do ser – Por Victor Carvalho

written by Victor Carvalho | 3 de Fevereiro, 2025

**OCIDADAO**  
por @ocidadao



*Victor Carvalho*

Quiserem, as circunstâncias da vida, que nos conhecêssemos numa viagem de autocarro. Coisa normal, a espetacularidade está na duração da amizade, que permanece até aos dias de hoje.

Num tempo em que muita coisa tem duração efémera, em que as amizades são de fachada, permanecer essa grande e bonita amizade tem que se lhe diga. Dura, porque é real, sincera, salutar.

A Odete é uma mulher muito prendada. Amiga do seu amigo/a, solidária, calça os sapatos dos outros. Mulher voluntária, participa em vários voluntariados, tem espírito de servir e dá o seu melhor, para que tudo corra bem.

Mulher virtuosa, detentora de muitos talentos, que os coloca a

render, mulher de trabalhos manuais lindíssimos, as suas “Criquices” são detentoras de grande beleza. Como é obvio, o termo não tem nada de pejorativo nem desvalorizar o seu trabalho, antes pelo contrário, os seus trabalhos são nobres e bem conseguidos.

Tem uma linda voz, que enobrece o coro em que participa. Fora dele, a solo, faz, para amigos, lindas animações.

Na sua nova vida de reformada, participa ainda mais na vida social. Não calçou as pantufas para ver TV no sofá. Contactou também a Instituição onde trabalhou uma vida inteira, para fazer voluntariado.

A Odete é uma mulher ativa, participativa, não deixa os seus créditos por mãos alheias, vive a vida com intensidade.

É uma mulher de princípios e valores, que muito preza, não ostentando perante todos e nos ambientes em que participa, intervém, mobiliza alegremente.

A sua Alegria é contagiante, transmite muitas energias positivas, mesmo quando o céu está muito nublado. É uma mulher com quem se pode contar, pronta a ajudar, o telefone pode tocar fora de horas.

Durante alguns anos, tive o privilégio, para além de outras datas, a 19 de agosto, a ouvir cantar no aniversário natalício da minha mãe. Entre outras canções populares que apreciava, a sua preferida era *“O mar enrola na areia...”*. Sempre que oiço essa canção, transporta-me para esse tempo.

Num grupo em que participamos, muitos de nós já não tem mãe, todavia a Odete é desafiada a fazê-lo em homenagem a todas as Mães. Ela sempre o faz da melhor forma, mesmo que a garganta a tente obstaculizar. De forma sibilina, cativadora e envolvente é um gosto ouvi-la.

Bem-Haja Odete, pelo que fazes pelos outros. Tu és daquelas

peçoas que promove o bem e como tal te sentes bem. Vives em grande paz de espírito, que bom, nem todos podem dizer o mesmo. Não te esqueças de ti também, afim de melhor poderes fazer o que tanto gostas, ajudar quem precisa.